

AVALIAÇÃO MUSICAL E FUSÃO DE HORIZONTES: HERMENÊUTICA DE GADAMER E A ABORDAGEM CONTEXTUAL DE FLICKINGER

MUSIC EVALUATION AND FUSION OF HORIZONS: GADAMER'S
HERMENEUTICS AND FLICKINGER'S CONTEXTUAL APPROACH

EVALUACIÓN MUSICAL Y FUSIÓN DE HORIZONTES: LA HERMENÉUTICA DE
GADAMER Y EL ENFOQUE CONTEXTUAL DE FLICKINGER

Emanuelle Andrezza Vidal dos Santos¹, João Paulo Ribeiro de Holanda², Marcos Antônio Martins
Lima³, Ysrael Moura Garcia⁴

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3532

Recibido: 05/09/2025 | Aceptado: 29/09/2025 | Publicación en línea: 07/10/2025.

RESUMO

Este artigo discute a partir de uma revisão sistemática dos Anais da Associação Brasileira de Educação, regional nordeste, (2018-2024) sobre avaliação em educação musical, verificando a necessidade de um modo de avaliação mais contextual, diverso e plural pautado em nexos teóricos partilhados na hermenêutica filosófica de Gadamer e nas abordagens contextuais de Flickinger. Com o objetivo de tentar compreender, questionar, como essa intersecção teórica do campo filosófico pode ajudar na concepção da avaliação em música, realizou-se essa pesquisa. A pesquisa é descritiva, com orientação qualitativa em delineamento bibliográfico e revisão sistemática, a análise dos dados é descritiva e paralela a apresentação dos resultados. Os dados obtidos nesta pesquisa demonstram a necessidade de ampliação das discussões sobre avaliação em música, e o rompimento com a repetição irrefletida de hábitos avaliativos do campo musical, principalmente no escopo das epistemologias avaliativas, pois a maioria dos trabalhos do campo da educação musical analisados no setênio de 2018 a 2024 sequer fazem menções discursivas a teorias avaliativas.

Palavras-chave: Avaliação. Avaliação em Música. Hermenêutica de Gadamer. Abordagem de Flickinger.

¹ Mestra em Gestão Pública, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.
E-mail: emanuelle.andrezza@ifce.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3524-7795>

² Doutorando em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.
E-mail: joao.holanda@ifce.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-3258-3882>

³ Doutor em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.
E-mail: marcoslimaia@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5541-6220>

⁴ Mestre em Políticas Públicas, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil.
E-mail: ysrael@ifce.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-7013-1599>

ABSTRACT

This article discusses, based on a systematic review of the Annals of the Brazilian Association of Education, Northeast region (2018-2024), the evaluation in music education, verifying the need for a more contextual, diverse, and plural evaluation mode based on theoretical connections shared in Gadamer's philosophical hermeneutics and Flickinger's contextual approach. With the aim of trying to understand, question, how this theoretical intersection of the philosophical field can help in the conception of evaluation in music, this research was carried out. The research is descriptive, with a qualitative orientation in bibliographic design and systematic review. The data analysis is descriptive and parallel to the presentation of the results. The data obtained in this research demonstrate the need to expand discussions on evaluation music, and to break with the unreflective repetition of evaluative habits in the musical field, especially in the scope of evaluative epistemologies, since the majority of works in the field of music education analyzed in the seven-year period from 2018 to 2024 do not even make discursive mentions of evaluative theories.

Keywords: Evaluation. Evaluation in Music. Gadamer's Hermeneutics. Flickinger's Approach.

RESUMEN

Este artículo discute, con base en una revisión sistemática de los Anales de la Asociación Brasileña de Educación, Región Nordeste, (2018-2024), la necesidad de un modelo de evaluación más contextual, diverso y pluralista basado en conexiones teóricas compartidas en la hermenéutica filosófica de Gadamer y los enfoques contextuales de Flickinger. Esta investigación se realizó para comprender y cuestionar cómo esta intersección teórica del campo filosófico puede informar el diseño de la evaluación musical. La investigación es descriptiva, con un enfoque cualitativo en su diseño bibliográfico y revisión sistemática. El análisis de datos es descriptivo y paralelo a la presentación de los resultados. Los datos obtenidos en esta investigación demuestran la necesidad de ampliar las discusiones sobre la evaluación en la música y romper con la repetición irreflexiva de los hábitos evaluativos en el campo musical, especialmente en el ámbito de las epistemologías evaluativas, ya que la mayoría de los trabajos en el campo de la educación musical analizados en el período de siete años de 2018 a 2024 ni siquiera hacen mención discursiva de las teorías evaluativas.

Palabras clave: Evaluación. Evaluación Musical. La Hermenéutica de Gadamer. El Enfoque de Flinckinger.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

Com o advento da Modernidade a História da filosofia ocidental foi categorizada em dois grandes paradigmas de apreensão e compreensão estética da realidade, uma sistematização

gnosiológica baseada na relação sujeito-objeto. Os epistemólogos que tinham a premissa de que o conhecimento verdadeiro, seguro, se dava com a ênfase no sujeito pensante, subjetividade, foram denominados de racionalistas, enquanto aqueles que acreditavam que o conhecimento verdadeiro se dava por meio da experiência objetiva dos fenômenos e ações foram denominados de empiristas.

Esse esquema epistemológico influenciou diferentes áreas do conhecimento humano, inclusive a arte, dando origem às estéticas referencialista e absolutista, como os nomes sugerem, a referencialista acredita que a arte surge como um processo de mimetização dos fenômenos, estruturas e formas da natureza, enquanto a absolutista acredita que a arte seria a materialização das ideias inatas pelo racional (NUNES, 2016).

Nesse contexto, ainda hoje, conseguimos observar as influências dessa dicotomia, tendemos a taxonomizar os saberes artísticos como subjetivos ou objetivos (racionalistas ou empiristas), principalmente quando falamos de processos avaliativos em arte e no caso específico deste artigo, em música. Existe uma grande dificuldade de compreensão do fazer artístico na aceitação de sua complexidade, que não pode ser mensurada somente nessa dicotomia, na busca de uma primazia do sujeito sobre ou do objeto sobre o sujeito.

Mirando uma abordagem mais contemporânea, esse artigo adotará um paradigma pautado na hermenêutica filosófica de Gadamer e nas abordagens contextuais de Flinckinger (2011), tentando compreender, questionar, como essa intersecção teórica do campo filosófico pode ajudar na concepção da avaliação em música. A hermenêutica filosófica surge após a revolução Kantiana, que mudou o modo de enxergar a relação de primado entre o sujeito-objeto e objeto-sujeito, aceitando que essa relação tem infinitas nuances, que impedem a redução simplista do tema a existência de polos gnósticos.

Partiu-se de uma revisão sistemática sobre avaliação em música de um dos maiores bancos de dados nacionais do campo, a fim de discutir e mensurar ideias em paralelo com os autores supracitados para possibilidades de avaliações em música mais contextuais, diversas e plurais, que englobassem os sentidos estéticos e complexos do fazer artístico, tanto a objetividade científica como o saber sensível.

Quanto a estrutura metodológica, trata-se de uma pesquisa descritiva com orientação qualitativa em delineamento bibliográfico e revisão sistemática, sua morfologia adota como modelo conceitual o estudo de caso e a análise dos dados, oriundos da revisão sistemática, também em forma descritiva (GIL, 2021), por meio de um arquétipo conceitual que será

compartilhado nos polos morfológicos e técnico.

Para a estruturação das ideias e do texto, utilizou-se da abordagem quadripolar de De Bruyne, Herman e Schoutheete (1977), que consiste nos polos epistemológico, teórico morfológico e técnico e como modelo estrutural o *Research Model Canvas* (LIMA; FERNANDES, 2024) sendo o planejamento estratégico do escrito.

A seguir, apresentaremos o polo epistemológico para a contextualização e apresentação sintética do pensamento filosófico de Hans Gadamer e como sua contribuição no campo da hermenêutica filosófica, no recorte do conceito de fusão de horizontes, se aproxima do campo educacional e consequentemente do campo da educação musical.

REFERENCIAL TEÓRICO

Polo Epistemológico

Para Has-Georg Gadamer, filósofo alemão, todos somos ao mesmo tempo similares e divergentes e isto seria o que possibilita e gera a nossa necessidade de comunicação, no sentido de transpor barreiras por meio da linguagem, onde o caminho para a aproximação de leituras de mundo singulares e plurais seria a filosofia hermenêutica, “no qual a própria dicotomia sujeito-objeto é rompida em prol de uma construção que se realiza a partir do diálogo entre os homens, que vai criando tradições sucessivas na história, mediadas pela linguagem” (GOMES, 2018, p. 5).

Ou seja, os sujeitos da interpretação são sujeitos históricos, inscritos no espaço tempo de suas tradições, com horizontes que refletem seu campo cosmovisional, assim como sugere o autor, “horizonte é o âmbito de visão que abarca e encerra tudo o que é visível a partir de um determinado ponto” (GADAMER, 2003, p.399), onde cada indivíduo compartilha seu espectro interpretativo na vida em sociedade a medida que se desloca e faz conexões significativas com as coisas, o outro e com o mundo, seus objetos investigativos, uma disposição solidária que se altera dinamicamente na compreensão da realidade enquanto se caminha em um sentido existencialmente-socialmente posto.

De acordo com o trabalho desenvolvido por Junior (2023):

“(...) a concepção do compreender como forma originária de ser-no-mundo, expressa em nosso relacionamento imediato com o mundo; ou seja, como um existencial em seu

engajamento real e efetivo, como bem pensou Heidegger. Logo, não se trata de um tipo de captura de saber (representação), nem de uma compreensão temática em um sentido de explicar algo, ou da apreensão de um significado, mas uma compreensão que revela o modo como estamos aí na relação com o mundo – o nosso projetar-se à diferentes possibilidades de interpretação - ; o compreender, constituindo um ato de busca, ato infindável de reconciliação com o outro, com a natureza, com a realidade”

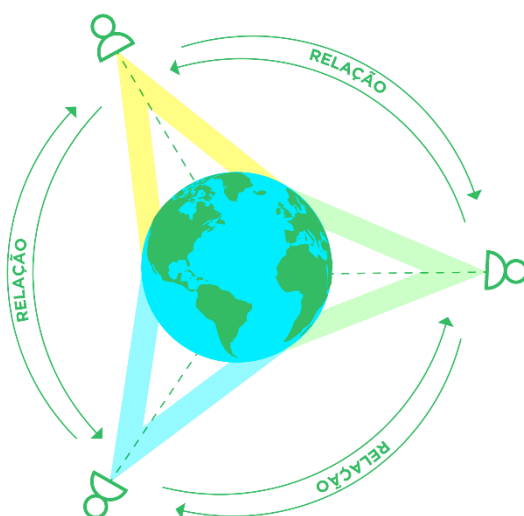
Baseado nesses preceitos de Gadamer, o ato formativo, *Bildung* (DALBOSCO *et al.*, 2019), se daria no conflito e na agregação de horizontes individuais e suas tradições interpretativas na contramão de um instrumentalismo metodológico (*tecnia*) adotando uma compreensão ontológica da nossa experiência de ser-no-mundo, evitando o paradigma da habilidade-competência, extensão do pensamento meritocrático (SANDEL, 2024), aceitando os estranhamentos e familiaridades do humano.

Uma ressonância com o pensamento freiriano de educação como prática da liberdade na busca pela humanização, por meio da consciência crítica transitiva (FREIRE, 2024), ultrapassando as barreiras da ilusão da particularidade, no sentido existencial, adotando múltiplos horizontes por meio da dialogicidade das relações.

A compreensão de que sozinhos não poderíamos mensurar a realidade do conhecer ou compreender algo em sua completude, é preciso uma abertura para o diferente/divergente, para outros pontos de vistas mais amplos (GADAMER, 2003) e humildade para entender que o conhecimento individual é limitado devido a nossa própria finitude e incompletude ontológica.

Figura 1

Fusão de Horizontes



A figura 1 anterior ilustra de forma sintética o conceito de fusão de horizontes, propositalmente posto como campos visuais, coadunado com a transposição didática do próprio filósofo, facilitando o entendimento sobre os deslocamentos existenciais dos sujeitos e como esses movimentos influenciam na formação dos horizontes cosmovisionais e na fusão deles de acordo com as múltiplas perspectivas sobre um mesmo objeto em conflito e agregação.

De modo que há uma ampliação do paradigma sujeito-objeto, onde a ênfase se dá relação entre eles, evitando o primado de um conceito sobre o outro, uma conjunção hipostática complexa e móvel de construção e apreensão solidária da realidade por meio do diálogo, reconhecendo infinitas nuances e perspectivas sobre um mesmo conceito ou fenômeno, nos levando diretamente para o polo teórico deste escrito e as ideias de Flickinger na medida em que esses horizontes delimitam contextos sociais e culturais que emergem na realidade escolar e por inferência na compreensão de avaliação.

Polo Teórico

Para Flickinger (2011, p. 155) a “pedagogia deveria levar em consideração a caracterização social da ideia de autonomia para não cair na armadilha do ideal de onipotência” Ideal este que pode prejudicar a relação entre os atores do processo educacional, quando ele se manifesta como um objetivo a ser perseguido acima do processo de aprendizagem, pois ao buscarem essa autonomia como exclusividade podem gerar alguns problemas no contexto educacional como ideias que afirmam a autossuficiência, o espírito de concorrência entre alunos e professores e reivindicação como direito a ter a última palavra para que se tenha o domínio da situação.

Assim não se abre espaço para a vivência das fraquezas no processo educativo e por consequência a um apagamento consciente dos contextos imediatos dos educandos, porém Flickinger (2011) afirma que se a ideia é que se continue com a primordialidade da autonomia e da maioria educacional no sentido autônomo do processo educativo, é preciso que ele seja rearticulado, desvinculando da reivindicação daquela falsa onipotência, e da imagem do ser humano como senhor de si.

Para o autor é preciso que no processo formativo se viva a experiência concreta, com suas perdas e ganhos, e não apenas o ideal da autonomia entendendo que é necessário que a construção da própria autenticidade do aluno e sua individualidade se dêem por meio do seu relacionamento

com o outro, ou seja, a sua inserção e leitura de múltiplos contextos.

Flickinger (2011) nos leva a pensar sobre o processo educacional, tal como posto, como uma tentativa unilateral de definição de caminhos certos de formação, de várias fontes de legitimação alusivas ao poder simbólico academicista, que por vezes não permitem aos atores do processo questionarem-se sobre suas certezas e convicções, pois deveria ser no exercício dialógico e na leituras dos múltiplos contextos do chão da escola onde se daria o exercício da “convencibilidade das convicções”, permitindo assim aos alunos e professores, mobilizarem suas certezas e questionarem-se sobre elas.

Diante do exposto tem-se que é imprescindível a fusão de conhecimentos, preconizada por Has-Georg Gadamer (2003), e a autorreflexão contextualizada de Flickinger, nos processos educacionais baseados no conflito, que levará o aluno a uma aprendizagem significativa, na busca de uma autonomia não onipotente e sua abertura ao diálogo com os outros atores deste cenário como nos aponta Flickinger (2011).

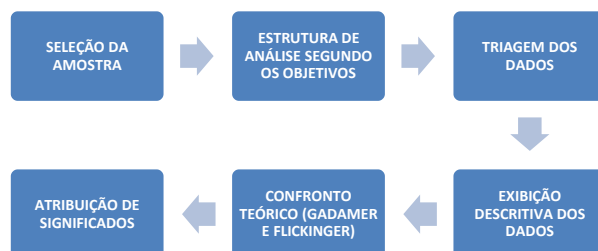
Polo Morfológico

O modelo teórico conceitual para a análise dos dados foi o estudo de caso, em sua estratégia descritiva, que segundo Gil (2021, p. 147) pode ser entendida do seguinte modo: “É a mais clássica das estratégias, tendo sido utilizada principalmente em estudos de caso único. É recomendada nos estudos de caso que têm como propósito a descrição de um determinado caso, que pode se referir a um indivíduo, um grupo, uma organização ou uma comunidade.”

A escolha dessa formatação científica se deu em virtude de sua aproximação com a proposição hipotética da pesquisa, que a hermenêutica filosófica de Gadamer e a abordagem contextual de Flickinger em contraponto com a revisão sistemática (detalhada no próximo polo) fomentariam elementos teóricos suficientes para o compartilhamento de novas ideias para a avaliação em música junto aos achados nos dados analisados.

Figura 2

Arquétipo do caminho morfológico



Dessa feita o caminho morfológico para a revisão sistemática se deu no confronto das ideias dos artigos pesquisados no recorte temporal de 2018 a 2024 com os conceitos de Fusão de Horizontes e a Abordagem Contextual de Flickinger para a enunciação de possibilidades avaliativas que adotassem um paradigma da relação sujeito-objeto distinta da abordagem modernista.

No próximo polo será esmiuçado melhor o escopo metodológico da pesquisa bem como o protocolo adotado para a obtenção dos dados, mobilizado segundo o gráfico morfológico acima e os critérios de consenso sobre o que uma revisão sistemática deve possuir (Gil, 2021).

METODOLOGIA

Nesse polo descreveremos os procedimentos metodológicos adotados para possibilitar a conferência de existência de nexos teóricos partilhados dos autores supracitados e as necessidades contemporâneas no campo da avaliação em música, pois precisávamos confirmar nossa suspeita hipotética sobre a necessidade de modos de avaliações estéticas mais abrangente que contemplassem a fusão de horizontes contextualizados.

A pesquisa é descritiva com orientação qualitativa em delineamento bibliográfico e revisão sistemática, com o objetivo de utilizar uma revisão sistemática sobre avaliação em educação musical para emitir nexos teóricos partilhados entre os teóricos para o avanço do campo e compartilhar possibilidades de ressignificar uma visão hegemônica de avaliação em música baseada em modelos tradicionais ou estritamente cientificista/modernista, consistindo em um estudo de caso.

Critério de Seleção das Fontes

Escolhemos o recorte temporal de 2018 a 2024 na tentativa de recolher uma revisão realística das concepções contemporâneas de avaliação em música, optamos, por semelhante, delimitar nossa taxa de amostragem para pesquisas desenvolvidas no Nordeste para dar evidência a regionalização da avaliação em música, para isso recorremos ao banco de dados da Associação Brasileira em Educação Musical (ABEM), atualmente o maior banco de dados do campo e com foco na pedagogia sonante.

A partir dessas variáveis chegamos a um total de 6 artigos sobre avaliação em música publicados nesse setênio nos anais da ABEM nordeste, para realização da revisão sistemática, que fundamentou a nossa compreensão epistemológica regional sobre avaliação e serviu para o estabelecimento de contrapontos e intersecções semióticas junto a análise dos dados, com os autores dos polos epistemológico e teórico.

Método de Busca das Fontes, Descritores e Tipo de Artigo

Os arquivos selecionados foram extraídos diretamente do repositório da ABEM (2018-2024), através dos anais dos eventos da regional nordeste de acesso público e gratuito⁵, foram consultados documentos no formato de artigo completo e aceitos para a publicação segundo os critérios da entidade, vale salientar que a escolha desse repositório foi consciente, pois como posto no enunciado da associação, ela se dedica ao escopo da educação musical.

Os descritores usados para a triagem e buscas por meio de ferramentas de pesquisas digitais se deram na forma das seguintes palavras-chaves: “avaliação”; “avaliação música”; “epistemologia avaliação” e “acompanhamento da aprendizagem”.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS TRABALHOS

Critérios de Inclusão

- a. trabalhos científicos no formato artigo publicados nos anais da ABEM disponíveis

⁵ ABEM: Associação Brasileira de Educação Musical, 2025. Anais Nordeste. Disponível em: <https://abem.mus.br/anais-abem/>. Acesso em 31 de mar. de 2025.

- integralmente na base de dados;
- b. trabalhos recentes, recorte temporal de 2018 a 2024;
- c. trabalhos que tratam especificamente sobre avaliação em música ou majoritariamente.

3.2. Critérios de exclusão

- a. trabalhos que estejam incompletos ou parcialmente aceitos para publicação;
- b. artigos anteriores a 2018;
- c. textos que não abordem o tema da avaliação em música ou similares.

A seguir apresentamos em detalhes a revisão sistemática feita para a pesquisa, os artigos estão dispostos em ordem cronológica e serão indicados segundo seus respectivos títulos e autoria, junto a uma breve apresentação da temática e epistemologia avaliativa adotada nos escritos.

SUMARIZAÇÃO DOS RESULTADOS

Tabela 1

Quantidade de artigos sobre Avaliação em Música publicados por ano

Ano	Quant.
2018	2
2020	1
2022	1
2024	2
Total	6

Os dados das tabelas acima foram baseados nos seguintes artigos coletados em revisão sistemática:

Tabela 2

Análise metodológica dos artigos revisados

Artigo	Ano de Publicação	Fonte do Artigo	Descrição Sucinta
1.	2018	CATRIB, S. F. Perspectivas e concepções de professores sobre a prática de avaliação da aprendizagem musical em escolas regulares de Fortaleza. XIV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos, Fortaleza, CE, 2018.	Pesquisa sobre como se dá a avaliação da aprendizagem em música. Investigação realizada em escolas privadas e públicas na cidade de Fortaleza, a partir de uma perspectiva docente. Como instrumentos de pesquisa foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e questionários.

2.	2018	AMORIM, F. G. Avaliação em Música: a presença da avaliação da aprendizagem e do ensino de música nas publicações da ABEM e ANPPOM entre 2013 e 2017. XIV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical Educação Musical em tempos de crise: percepções, impactos e enfrentamentos, 2018.	Trata-se de revisão bibliográfica. O objetivo da pesquisa foi conhecer aspectos objetivos (quantitativos) e subjetivos (qualitativos) de pesquisas acadêmicas nacionais publicadas entre 2013 e 2017 (ABEM e ANPPOM), abordando o processo de avaliação da aprendizagem musical.
3.	2020	MELO, Alexandre M.; SILVA, Antonio Joelson da; MEDEIROS, Gleberton Freire; FELIX, Weid Sandro de Souza; NÁDER, Cilne-Jones. Música enquanto ação extensiva: planejamento, avaliação e atividades desenvolvidas em curso de história da música durante o período de distanciamento social. XV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical A Educação Musical Brasileira e a construção de um outro mundo: proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM, 2020.	Trata-se de uma pesquisa que relata aspectos experienciais de uma disciplina da área de música adaptada emergencialmente para o modelo de aula remoto (on line) em 2020, em virtude da pandemia de COVID-19. Durante as aulas foram utilizadas plataformas (<i>Google classroom</i> e <i>meet</i>) e recursos digitais (podcasts e playlists). A investigação aborda desde o planejamento e a metodologia didática até a avaliação aplicada.
4.	2020	NOGUEIRA, Rian Rafael Silveira; NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. Meu Solfejo! instrumentistas de bandas de música. 2020.	Trata-se de uma pesquisa exploratória, de natureza quantitativa, que objetiva avaliar a eficácia de um software na prática musical (analogia entre usuários e não-usuários), coletando e analisando dados gravados em áudio, registros de imagens (fotografias) e percepções transcritas em diário de campo.
5.	2024	NASCIMENTO, Kadja Marluan da Silva; GAULKE, Tamar Genz. Avaliação e suas funções pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem musical. 2024.	Esta pesquisa é um recorte qualitativo de dissertação de mestrado. Aborda o modelo avaliativo (conceitos e práticas) aplicado por docentes em música na educação básica. A pesquisa foi realizada na região metropolitana de Natal, utilizando grupos focais. Destacou a importância da individualidade e subjetividade discente na avaliação artística, sugerindo a superação de concepções avaliativas tradicionais.
6.	2024	VERAS, Alan Rommel Rodrigues; OLIVEIRA, Mário André Wanderley. Inteligência Artificial Generativa e formação em pesquisa: reflexões sobre orientação do uso e avaliação da aprendizagem. 2024.	Trata-se de uma pesquisa ação sobre os desafios da relação/integração entre ética, supervisão pedagógica e o uso de IAG (Inteligência Artificial Generativa) na produção/escrita acadêmica (ausência de profundidade e refinamento). A investigação envolveu um estudante de graduação em música em processo de elaboração de monografia.

No próximo ponto será exposto a análise dos dados apresentando algumas sínteses e críticas, onde serão expostas as opções epistemológicas de avaliação dos artigos, as metodologias

de avaliação e interpolações teóricas em paralelo aos autores apresentados no corpo deste texto o que ajudará na concepção dos resultados preliminares e considerações finais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Artigo 1 traz alguns apontamentos interessantes quanto a dificuldade que os docentes da área de música têm em conceituar o que seria avaliação em música e o modo como ela se operacionaliza na educação básica, bem como as contradições de ordem das políticas educacionais, onde existem pouquíssimos profissionais devidamente qualificados, graduados, para lecionarem o componente curricular Artes.

Esse primeiro trabalho nos revela uma perda de potência no conhecimento de epistemologias avaliativas contemporâneas, sugerindo um padrão enviesado na formação de professores de música que atuam na educação básica, porém o problema, como vimos no polo teórico com Flinckinger (2011), se dar na replicação de estruturas hegemônicas e socialmente postas sobre a definição de avaliação e como aplicá-la, que reforçam e endossam uma compressão unilateral e autoritária do campo avaliativo em sua reprodução modernista e bipartida.

O Artigo 2 traz uma revisão sistemática dos artigos que falam sobre avaliação em música em um recorte temporal de 2014 a 2017 nos repositórios da ABEM e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), apontando para uma menor reflexão sobre os processos avaliativos no nível da educação básica, enquanto na pós-graduação há um número maior, porém sem reflexões mais aprofundadas sobre os sentidos epistemológicos avaliativos e, por fim, enuncia o pouco interesse do campo da música em pesquisar acerca de processos avaliativos.

Pensando na perspectiva da Fusão de Horizontes fica sugestionado o fato dos professores de música estarem presos apenas a uma apropriação pragmática dos conteúdos musicais, tais como os elementos de performance, teoria analítica musical, percepção, solfejo etc. Esquecendo das competências didáticas e pedagógicas mais abrangentes da aprendizagem musical, bem como dos saber estético-sensível da fruição artística.

Os Artigos 3 e 4 trazem nuances da aplicação de avaliações em música por meio de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), porém essa abordagem está paradoxalmente posta, pois, apesar de tratar de tecnologias contemporâneas por meio de aplicativos e *softwares*, o formato e a concepção de avaliação permanecem anacrônicos, medindo apenas a capacidade

técnica dos alunos de forma padronizada e unilateralmente ditada pelo professor.

Esse ponto reverbera a necessidade urgente, apontada por Gadamer e Freire no polo epistemológico deste escrito, de um processo formativo (*Bildung*) e por consequência avaliativo, que rompa com a ilusão da particularidade, no sentido existencial, adotando múltiplos horizontes dialógicos, entendendo que sozinhos, os entes em aprendizagem, não podem chegar a acepções confiáveis sobre a compreensão de avaliação e seus modos operacionais, sem que isso fira a autêntica autonomia e a liberdade discente e docente.

O Artigo 5 é o que mais se aproxima de nossa proposição de pesquisa, trata-se de um estudo com grupo focais realizado na educação básica na região metropolitana do Rio Grande do Norte, o estudo destaca a necessidade de ressignificar a avaliação se distanciando de modelos tradicionais focados em teste e notas, mirando práticas avaliativas que avaliem o desenvolvimento integral dos discentes.

Interessante salientar que o modelo epistemológico de avaliação sugerido no artigo se baseia na Teoria Espiral Hermenêutica de Keith Swanwick (2003) uma conexão direta com Gadamer e seu conceito de Fusão de Horizontes, sugerindo que a avaliação em música deve ser vista de forma mais abrangente, levando em consideração as dimensões críticas e estéticas, ou seja, as múltiplas formas de se reagir aos sons e suas formulações sem fragmentar a experimentação sonora a habilidades ou conjunto de técnicas específicas, contextualizando-as a realidade discente.

O Artigo 6 traz uma abordagem inusitada, buscando avaliar a efetividade e a utilização ética de Inteligência Artificial Generativa (IAG) no auxílio de construção de textos acadêmicos, trabalhos de conclusão de curso, por 4 estudantes de Licenciatura em Música, o principal problema na utilização dessas ferramentas segundo o artigo seria o uso indiscriminado das ferramentas fomentando uma ausência de problematizações essenciais para a compreensão do campo musical.

Devido a esse contexto o artigo sugere a necessidade de novos processos avaliativos em música e mais complexos, que levem em conta novas nuances, por exemplo, as de natureza éticas junto a utilização de ferramentas de IAG, coadunando com as proposições da hermenêutica filosófica, que sugerem a aceitam e renovação dos sentidos à medida que os entes tensionam novos modos de aprendizagem.

CONCLUSÃO

A discussão feita nesse escrito demonstrou a necessidade de ampliação das discussões sobre avaliação em música, principalmente no escopo das epistemologias avaliativas, pois a maioria dos trabalhos do campo da educação musical analisados no setênio de 2018 a 2024 sequer fazem menções discursivas a teorias avaliativas.

O que nos leva diretamente a outra proposição, o rompimento com a repetição irrefletida de hábitos avaliativos do campo musical, que se aproximam da prática tradicionalista, no sentido modernista, que exalta a *tecnia* do fazer musical e esquecem de sentidos contextuais e formativos mais amplos, que incluem infinitas variáveis contextuais da comunidade escolar, social e global nos processos avaliativos.

Como sugestão de possibilidade para a superação desse paradigma moderno, compartilhamos o conceito de Fusão de Horizonte de Gadamer e a Abordagem Contextual de Flinckinger, como possíveis horizontes teóricos para formulações de propostas avaliativas em música que deem conta das demandas emergências da educação musical, no Nordeste e no Brasil.

Para isso se faz necessário uma concepção de formas avaliativas em música que contemplem a complexidade do real enquanto saberes inacabados e inconclusivos, que confluem com a ontologia do humano em sua finitude e fragilidade apontando para caminhos formativos solidários.

REFERÊNCIAS

- De Bruyne, P., Herman, J., & De Schoutheete, M. (1977). *Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: Os polos da prática metodológica* (R. Joffily, Trad.). Rio de Janeiro: Francisco Alves. (Título original: *Dynamique de la recherche en sciences sociales*).
- Dalbosco, C. A., Mühl, E. H., & Flickinger, H.-G. (Orgs.). (2019). *Formação humana (Bildung): Despedida ou renascimento?* São Paulo: Cortez Editora.
- Lima, M. A. M., & Fernandes, J. D. P. B. (2024). *Research Model Canvas: Aplicação em planejamento de pesquisas acadêmicas*. Aracê, 6(3).
- Flickinger, H.-G. (2011). *Herança e futuro do conceito de formação*. Educação e Sociedade, 32(114), 151-167.
<https://www.scielo.br/j/es/a/Y8sB6PGNsZvdpv3f5SWmjsG/?format=pdf&lang=pt>
- Gadamer, H. G. (2003). *Verdade e método* (F. P. Meurer, Trad.; E. P. Giachini & M. S. C. Schuback, Revisão). Petrópolis: Vozes.

- Gil, A. C. (2021). *Como fazer pesquisa qualitativa*. Barueri: Atlas.
- Gomes, M. M. (2018). *As contribuições da hermenêutica gadameriana para o processo ensino-aprendizagem*. Educação Pública, (5), set.
- Júnior, A. F. da. (2023). A hermenêutica filosófica e a experiência formativo-educacional: Horizontes e desafios contemporâneos. *Filosofia Unisinos*, 24(2), 1–16. <https://doi.org/10.4013/fsu.2023.242.06>
- Sandel, M. J. (2024). *A tirania do mérito: O que aconteceu com o bem comum* (9ª ed.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Silva Júnior, A. F. (2023). A hermenêutica filosófica e a experiência formativo-educacional: Horizontes e desafios contemporâneos. *Filosofia Unisinos*, 24(2), e24206. <https://doi.org/10.4013/fsu.2023.242.06>
- Swanwick, K. (2003). *Ensinando música musicalmente* (A. Oliveira & C. Tourinho, Trad.). São Paulo: Moderna.